

2007

13

MAR/ABR

R\$ 10,00

BRASIL SUSTENTÁVEL

UMA PUBLICAÇÃO DO CONSELHO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



SUSTENTÁVEL 2007

Mosaico de idéias

Congresso promove mutirão intelectual com empresas, ONGs, políticos e acadêmicos para discutir propostas de mudança para o Brasil

ENTREVISTA

Melhora do clima depende de políticas de incentivo, diz Suzana Kahn, do IPCC

EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Cooperativa da Rocinha mostra como incluir por meio do lucro

POR DENTRO DO CEBDS

Conselho comemora 10 anos de história com lançamento de livro

INDICADOR

Descubra o que é e aprenda como calcular a sua pegada ecológica

FEIRA SUSTENTÁVEL

A cenografia está sendo preparada na marquise do Parque do Ibirapuera para abrigar uma das novidades do Sustentável 2007: a Feira de Sustentabilidade. A montagem do espaço será feita com material reciclado e madeira de origem certificada. Empresas e ONGs irão ocupar entre 20 e 25 estandes para mostrar ao público geral suas experiências em desenvolvimento sustentável no Brasil. A Aracruz Celulose, por exemplo, planeja mostrar sua madeira nobre Lyptus. O ABN AMRO Real irá apresentar o seu novo Relatório de Sustentabilidade. Outras companhias que garantiram seu lugar na feira são a Petrobras, a Alcoa, a Band FM e a Arcelor Brasil. Com acesso grátis, a expectativa é receber em três dias mais de 4.000 visitantes, entre pessoas que irão acompanhar as palestras, freqüentadores do parque e outros interessados sobre o tema. "Estar bem informado é fundamental para que o cidadão saiba o que fazer, o que influenciar em políticas públicas", afirma o presidente do CEBDS, Fernando Almeida. A arquitetura original do Auditório Ibirapuera permitirá maior interação da cidade com a conferência.

"Como encerramento, abriremos o palco para a área pública do parque para a realização de um divertido show musical", conta Elisabete Junqueira, da CDN Promo, encarregada pela organização.

Croqui da organização
projeta cenografia da Feira
de Sustentabilidade



Discurso x resultados

"Será também um palco importante para abrir os olhos do público executivo sobre o que é sustentabilidade de fato", diz Roberto Smeraldi, presidente da ONG Amigos da Terra, que participará de um dos mais concorridos painéis do evento, o de *Finanças sustentáveis: o papel indutor dos bancos para o desenvolvimento sustentável*. O diálogo promete ser construtivo. "Alguns bancos já resolveram que o assunto é importante, mas não sabem por onde começar", afirma Smeraldi, um dos pioneiros sobre o tema no Brasil. "O mais grave é que alguns deles colocam o discurso na frente dos resultados", avalia.

O presidente do Banco do Brasil, Antonio Francisco de Lima Neto, irá contar para Smeraldi e os outros integrantes da mesa o modo como a instituição que preside enxerga a sustentabilidade. "A atuação do BB é realizada com a visão de cadeia de valor, apoiando atividades produtivas identificadas como vocações ou potencialidades das diferentes regiões e respeitando a cultura e as tradições locais. Visa fortalecer o associativismo, a agricultura familiar, os mini e pequenos empresários formais ou informais e as cooperativas populares. Com a estratégia Desenvolvimento Regional Sustentável (DSR), nossa instituição atua não somente como instituição de crédito, mas como catalisador de ações, fomentando, articulando e mobilizando agentes econômicos e sociais, de forma a promover o desenvolvimento sustentável. São trabalhadas as mais diversas cadeias produtivas, como a mandiocultura, a caprinocultura, o artesanato e o turismo", afirma Lima Neto.

Oportunismo neutro

A onda do momento, a de zerar emissões de carbono em eventos, como ocorreu com o Desfile de Escolas de Samba de São Paulo de 2007, será lembrada apenas na oficina *Comunicação e Marketing Ambiental* pelo Diretor de Assuntos Corporativos e Relações Governamentais da Natura Cosméticos, Rodolfo Guttilla. "Lamentavelmente, há muito oportunismo nessa história de neutralização das emissões", afirma. "O correto seria a empresa investir no ciclo de sua cadeia de negócios e, aí sim, colaborar para a redução da emissão de carbono", diz. Guttilla, que aproveitará seu tempo disponível para falar da responsabilidade da comunicação para a sustentabilidade e mencionar a capacidade da mídia

DIVULGAÇÃO